

Imprensa inglesa critica câmbio indexado flexível

Londres - A situação econômica do Brasil e as mudanças na política cambial continuam repercutindo na imprensa inglesa. Ontem, o Financial Times, o principal financeiro britânico, dedicou mais um editorial à crise do Brasil. Entitulado "A queda do real", o editorial do Financial Times afirma que o caso do Brasil é uma prova definitiva de que políticas de taxa de câmbio indexado flexível são insustentáveis.

A revista The Economist dedica sua reportagem de capa desta semana à crise brasileira e traz uma emblemática fotografia do Cristo Redentor sob nuvens negras. No editorial, a revista argumenta que a desvalorização do real é um reflexo das batalhas políticas domésticas, sinalizando também mais presságios para os países desenvolvidos que apostaram no país e para os outros mercados emergentes.

Ilusão

Para o FT, "os dias de câmbio indexado flexível já eram". A sustentação do regime de câmbio no Brasil, segundo o jornal, sempre foi discutível. No entanto, uma vez que o governo foi forçado a aumentar a banda, seria uma ilusão acreditar que o mercado não ia forçar a flutuação da moeda.

Regimes de câmbio indexado flexível, argumenta o jornal, só funcionam no longo prazo se as condições domésticas necessárias forem favoráveis, o que não aconteceu

com o Brasil. "O calcanhar de Aquiles do Brasil é uma política indisciplinada que produz políticas fiscais igualmente indisciplinadas".

Para evitar o caos - hiperinflação, aumento de juros, enfraquecimento do real, crescimento explosivo dos déficits fiscais - o jornal sustenta que o Brasil precisa promover um programa de ajuste fiscal maior e mais abrangente do que o atual e também encontrar uma âncora monetária alternativa. "Ou o país adota um currency-board no estilo da Argentina, ou o Banco Central precisa ser capacitado e obrigado a adotar metas de inflação".

O jornal faz um apelo à comunidade internacional para que "nunca mais" apóie ou financie países que adotam políticas de câmbio indexado flexível como âncora para conter a inflação. "Esses regimes raramente funcionam e as consequências da falência quase sempre levam a uma grande recessão", diz o jornal.

Incompetência

O editorial da revista The Economist critica o governo brasileiro, que nos últimos dois anos teria se mostrado "politicamente fraco, incompetente e incapaz de conter os governos estaduais". A revista acredita que a desvalorização do real poderá, em princípio, beneficiar o País (com exportadores mais competitivos e a possibilidade de redução dos juros), mas argumenta que os proble-

mas não se resolverão assim tão facilmente. "As chances do país conseguir administrar uma desvalorização controlada e recuperar a confiança dos investidores são mínimas".

A crise brasileira colocou em cheque a credibilidade do Fundo Monetário Internacional, por ter confiado em demasia numa política de câmbio indexado flexível que mais uma vez se provou desastrosa. Mas o The Economist acredita que, por hora, só resta ao FMI e à comunidade internacional manter a confiança no governo brasileiro - partindo do pressuposto que o compromisso do governo com a estabilidade fiscal seja sincero. "Na verdade, a comunidade internacional pode fazer ainda mais, pressionando os bancos a não acabar com as linhas de crédito para o Brasil".

Itamar

A revista dedica também uma reportagem sobre o governador mineiro Itamar Franco, ressaltando a capacidade do ex-presidente de criar problemas. Com um texto bastante irônico, a reportagem diz que Itamar Franco vai entrar para a história não pelo que fez como presidente, mas pelos seus atos da semana passada.

"Ele finalmente vai deixar sua marca na história do Brasil - assim como os pombos que infestam os grandiosos prédios do Planalto".